

**FLORESTAN FERNADES: REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**Márcia Cristiane Ferreira Mendes<sup>1</sup>Anaisa Alves de Moura<sup>2</sup>Evaneide Dourado Martins<sup>3</sup>Josiane Lima Mendes<sup>4</sup>**RESUMO**

Este resumo tem como objetivo trazer reflexões teóricas sobre as contribuições de Florestan Fernandes para a educação em diversos contextos brasileiros. Como aporte metodológico, utilizamos uma abordagem qualitativa com o procedimento de levantamento bibliográfico, buscando estudos sobre o educador e sua contribuição para a educação e pesquisas sobre suas obras. O interesse em realizar um estudo sobre Florestan Fernandes partiu da necessidade de compreender mais sobre a sociologia da educação e, com isso, surgiu a curiosidade de conhecer sua biografia e suas contribuições para a área educacional. Florestan Fernandes, com suas argumentações sobre os aspectos sociológicos, possibilita uma releitura crítica de muito do que tem sido a sociologia brasileira, passada e recente. Para isso, pesquisamos a obra “A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica”, de 2006, e a obra Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina, de 2021. Concluímos apontando as contribuições de Florestan Fernandes diante da revolução burguesa e da luta pela escola pública, além de suas reflexões sobre as condições de desigualdade na América Latina, entre brancos, negros e indígenas. Ele discute a educação como um meio de formação humana e destaca a importância do professor como educador. Para Florestan Fernandes, o espaço pedagógico resulta em um ambiente estimulante de trabalho intelectual rico, intenso e exigente. Ele posiciona a educação como uma ferramenta essencial para a transformação social e defende a escola pública de qualidade, acessível a todos os brasileiros. Concluímos, assim, destacando a importância desse educador para a educação e para a construção de uma nação multicultural em reconstrução.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Graduada em História pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; Mestre em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; Membro do grupo de Pesquisa “Práticas Educativas, Memórias e Oralidades”. E-mail: marciacfmendes@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>

<sup>2</sup> Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa PT. Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Inta-UNINTA, Especialista em Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação à Distância, pela UNOPAR, Especialista em Ciências da Educação – Centro Universitário Inta – UNINTA, Especialista em Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes, Especialista em Metodologia do Ensino superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5733205457701234>. Email: [anaisa1000@hotmail.com](mailto:anaisa1000@hotmail.com).

<sup>3</sup> Especialista em Educação a Distância. Especialista em Gestão, Planejamento e Avaliação Escolar. Especialista em Didática do Ensino Superior pelo Centro Universitário Inta – UNINTA e Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Cariri. Atua como docente gerenciando processos de fluxo de materiais didáticos na área de Educação a Distância no Centro Universitário Inta – UNINTA e docente na Universidade Paulista – UNIP. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8234808360328601> Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral – CE, Brasil.

<sup>4</sup> Docente, Diretora Pedagógica dos Cursos de Educação a Distância, Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Farmácia e Membro do Conselho Universitário (CONSUNI) do Centro Universitário INTA - UNINTA; Possui Graduação em Farmácia, com atuação e especialização em Farmácia Clínica e Mestrado em Biotecnologia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, com ênfase e experiência de testes com agentes naturais com atividade antibacteriana e antibiofilme. Possui Especialização em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior, Didática do Ensino Superior, Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica, Saúde da Família. Link Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5450660474130915>

**Palavras-chave:** Florestan Fernandes. Educação Pública. Educadores e Educandos. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Florestan Fernandes foi um dos maiores sociólogos brasileiros, conhecido por suas reflexões sobre a sociedade, a educação e as desigualdades no Brasil. Uma de suas citações emblemáticas aborda o papel transformador da educação, segundo Fernandes (1987) a educação é um instrumento de mudança social; ela precisa ser democratizada, para que todos possam desenvolver suas potencialidades.

Florestan acreditava que a educação pública de qualidade era fundamental para a emancipação dos setores mais desfavorecidos da sociedade. Para ele, o acesso universal à educação não deveria ser visto apenas como um direito individual, mas como uma necessidade coletiva, capaz de transformar as estruturas sociais e reduzir as desigualdades de classe e raça.

O interesse pelo estudo partiu das leituras relacionadas a educação em marcos históricos importantes no Brasil e pelos pesquisadores de grande relevância e tivemos a curiosidade de perceber o que Florestan Fernandes deu de contribuição a educação. Já percebendo nas leituras que buscou uma educação de qualidade e que levasse a uma igualdade social.

O objetivo do estudo é refletir sobre as contribuições do sociólogo Florestan Fernandes deu a educação brasileira. Esse objetivo contribuiu também para pensar as partes dos capítulos do artigo, fazendo um reflexo histórico da educação e dos ideais de educação de Florestan Fernandes. Nessa fase de leitura sobre o sociólogo pensamos na problemática: qual o pensamento de Florestan Fernandes e de que modo pode contribuir na atualidade.

A justificativa do estudo parte de terem poucos trabalhos que façam uma relação do contexto educacional atual, século XXI, buscando elementos para pensar o passado e seu reflexo no presente. Partimos da ideia de que o presente da educação ainda recebe influência do passado que não é passado.

Florestan Fernandes, em suas análises, defendia que a educação era essencial para a transformação social, propondo que a escola pública e de qualidade deveria ser um instrumento democratizador capaz de reduzir desigualdades. No contexto atual da educação brasileira, suas reflexões continuam extremamente relevantes, principalmente

diante dos desafios que persistem, como a falta de recursos, o déficit de infraestrutura e as disparidades de acesso que afetam principalmente as populações mais vulneráveis.

A desigualdade educacional ainda é um problema grave no Brasil. A pandemia de COVID-19, por exemplo, exacerbou as desigualdades, com estudantes de classes mais baixas enfrentando dificuldades no acesso ao ensino remoto, devido à falta de equipamentos e internet. Esse cenário expõe um dos pontos mais discutidos por Fernandes: a educação precisa de democratização real para cumprir seu papel transformador.

Além disso, em um contexto de cortes de orçamento e redução de investimentos na educação pública, o pensamento de Florestan nos lembra que o acesso desigual à educação compromete a formação de cidadãos críticos e limita a possibilidade de mudanças estruturais na sociedade. Ele alertava que a educação deveria ser tratada como uma prioridade, não apenas como uma política de formação de mão-de-obra, mas como uma ferramenta para formar cidadãos capazes de questionar e transformar a realidade.

Portanto, as ideias de Florestan Fernandes sobre a educação como instrumento de transformação social servem como um guia essencial para repensar as políticas educacionais atuais e para reforçar a luta por uma educação inclusiva e de qualidade, que realmente prepare as pessoas para uma atuação cidadã plena.

## **2 METODOLOGIA**

Como aporte metodológico iremos recorrer a abordagem qualitativa, por compreender a importância de aprofundamento e reflexões por autores que abordem a temática. A abordagem qualitativa de pesquisa é caracterizada pela busca de compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, através da análise detalhada das experiências, significados e contextos dos indivíduos envolvidos. Ela foca na interpretação dos dados coletados, permitindo uma visão rica e complexa das dinâmicas humanas que não podem ser facilmente quantificadas (Creswell, 2014).

Para a construção dos capítulos pensamos na reflexão da educação e do contexto atual e como é possível relacionar com as contribuições do sociólogo Florestan Fernandes. Essa relação possibilita compreender sobre os desafios da educação e da importância de inserir o contexto social para os debates nos cenários educacionais.

### **3. EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO**

A educação no Brasil tem sido objeto de intensos debates ao longo dos anos, envolvendo questões sobre acesso, qualidade, desigualdade e os desafios da implementação de políticas públicas eficazes. A análise da educação brasileira exige uma compreensão ampla dos fatores históricos, sociais e econômicos que moldaram o sistema educacional atual. Esta reflexão busca discutir alguns dos aspectos teóricos centrais para entender a educação no Brasil e as implicações das políticas adotadas para o desenvolvimento da sociedade. Segundo Saviani:

A educação deve ser analisada como uma prática social, inserida num contexto histórico que lhe confere sentido, de modo que qualquer tentativa de compreender o fenômeno educativo em sua totalidade implica reconhecer sua relação com os aspectos sociais, políticos e econômicos do contexto em que está inserida. (2008, p. 45).

A educação brasileira tem raízes na era colonial, quando o acesso à educação formal era limitado às elites. Durante esse período, os colégios jesuítas e outras instituições religiosas tinham como objetivo a catequização e formação moral das classes dominantes, enquanto a maior parte da população era excluída do processo educacional. A exclusão das camadas mais pobres e das populações indígenas e afro-brasileiras criou um modelo educacional elitista que perpetuou desigualdades sociais e raciais.

Essa herança histórica molda o sistema educacional brasileiro até os dias de hoje, influenciando o acesso desigual à educação e a qualidade do ensino em diferentes regiões e classes sociais. Autores como Paulo Freire apontam para a necessidade de uma educação crítica e libertadora, que permita ao aluno não apenas reproduzir o conhecimento, mas também transformá-lo em instrumento de emancipação social.

#### **3.1 Desigualdades e Políticas de Acesso**

A Constituição Federal de 1988 reconheceu o direito à educação como um direito social fundamental, e diversas políticas públicas foram desenvolvidas para garantir o acesso universal ao ensino básico. Programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visam melhorar as

condições de acesso e permanência na escola. No entanto, apesar dos avanços, persistem enormes desigualdades regionais e socioeconômicas.

Estudos teóricos sobre as desigualdades educacionais no Brasil, como os de Florestan Fernandes e Sérgio Buarque de Holanda, destacam que essas disparidades são refletidas na falta de recursos e infraestrutura em escolas de áreas menos privilegiadas. Além disso, o sistema educacional, muitas vezes, reproduz e reforça as desigualdades sociais ao privilegiar estudantes das classes mais altas, que têm acesso a escolas privadas de maior qualidade e a um currículo mais competitivo. Essa desigualdade educacional resulta em limitações ao desenvolvimento social e econômico do país e impacta diretamente a mobilidade social de grande parte da população.

### **3. 2 Educação e Mercado de Trabalho**

Outro aspecto crucial da educação brasileira é sua relação com o mercado de trabalho. Nas últimas décadas, o Brasil assistiu à expansão do ensino superior, principalmente com o surgimento de universidades privadas e o aumento das vagas em instituições públicas. No entanto, a formação profissional muitas vezes não se alinha com as demandas do mercado de trabalho, gerando uma desconexão entre a educação e a empregabilidade. Segundo Mota e Oliveira:

A partir dos anos 2000, o Brasil assistiu a uma expressiva expansão do ensino superior, tanto na rede pública quanto na privada, ampliando o acesso ao nível superior de educação, com implicações diretas na inclusão social e no desenvolvimento econômico" (2013, p. 72).

De acordo com teóricos como Pierre Bourdieu, a educação é uma ferramenta para acumular capital cultural, que pode ser convertido em vantagem no mercado de trabalho. No contexto brasileiro, no entanto, esse capital cultural é distribuído de forma desigual, o que favorece aqueles que possuem melhores condições econômicas para acessar o ensino de qualidade. A educação, então, ao invés de ser um meio de equalização social, torna-se um mecanismo de reprodução das desigualdades existentes.

### **3.3 O Papel do Professor e o Currículo Crítico**

A formação dos professores é outro tema central na discussão teórica sobre a educação brasileira. Segundo Paulo Freire, um dos mais renomados educadores

brasileiros, o professor deve atuar como um agente de transformação social, promovendo uma educação crítica que vá além da mera transmissão de conhecimento. A educação crítica e a pedagogia libertadora sugerem que o professor seja também um orientador, ajudando o aluno a refletir sobre sua realidade e a desenvolver uma consciência crítica.

No entanto, o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta dificuldades para implementar um currículo que incentive o pensamento crítico e a reflexão. A estrutura do currículo nacional, muitas vezes, não corresponde às necessidades locais e às especificidades regionais, o que dificulta o trabalho dos professores em abordar temas sociais relevantes. Esse descompasso revela a necessidade de uma reforma educacional que promova um currículo mais inclusivo e alinhado às demandas sociais e culturais de cada região.

O Brasil enfrenta inúmeros desafios educacionais contemporâneos, como a inclusão digital, a evasão escolar e a violência nas escolas. Com a pandemia de COVID-19, esses desafios se intensificaram, expondo a fragilidade do sistema educacional e ampliando as desigualdades. A necessidade de adaptar-se às novas tecnologias e garantir o acesso à educação online revelou a desigualdade digital que afeta milhões de estudantes, especialmente em áreas rurais e periféricas.

Para enfrentar esses desafios, é essencial desenvolver políticas educacionais que abordem questões de equidade e inclusão, além de promover a valorização dos profissionais da educação. Uma educação de qualidade e acessível a todos é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e para o desenvolvimento sustentável do país.

A reflexão sobre a educação brasileira evidencia que, embora avanços importantes tenham sido alcançados, há um longo caminho a ser percorrido para alcançar uma educação realmente inclusiva e transformadora. O papel da educação como motor de mudança social deve ser enfatizado, buscando reduzir as desigualdades e promover a cidadania ativa. Para tanto, é fundamental que as políticas educacionais sejam desenvolvidas com base em uma análise crítica e que considerem as especificidades regionais e sociais do Brasil, valorizando a educação como um bem público essencial para o progresso do país.

#### **4 EDUCAÇÃO E FLORESTAN FERNANDES**

Florestan Fernandes, um dos maiores sociólogos brasileiros, dedicou-se amplamente ao estudo das estruturas sociais e suas influências sobre o processo

educacional no Brasil. Sua visão sobre educação está profundamente ligada à sua análise da sociedade brasileira e à luta por igualdade. Fernandes via a educação não apenas como um meio de transmissão de conhecimentos, mas como uma ferramenta essencial para a emancipação social e para a transformação da sociedade. Esta reflexão teórica explora as contribuições de Fernandes para a educação, enfatizando suas perspectivas sobre o papel da escola pública, as desigualdades sociais e a função do professor na construção de uma sociedade mais justa.

#### **4.1. Educação como Ferramenta de Transformação Social**

Para Florestan Fernandes, a educação era um instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Em sua análise, ele criticava as estruturas de poder e as desigualdades que permeavam a sociedade brasileira e que se refletiam no sistema educacional. Fernandes defendia uma educação pública de qualidade que estivesse disponível para todos e fosse capaz de promover uma consciência crítica nos alunos, permitindo-lhes entender as dinâmicas de poder que moldam a sociedade.

Conforme aponta Fernandes em *A Revolução Burguesa no Brasil*, a educação desempenha um papel essencial na formação de cidadãos que são capazes de questionar as condições que perpetuam a desigualdade:

“A educação deve ser entendida como um processo de democratização das consciências. Somente por meio da educação crítica é possível oferecer às classes populares os meios para a compreensão de sua realidade social e econômica e, assim, capacitá-las para participar ativamente na construção de um futuro melhor” (Fernandes, 2006, p. 132).

Por meio de uma educação crítica, os indivíduos não apenas adquirem habilidades e conhecimentos, mas também se tornam agentes de mudança, capazes de transformar a sociedade e romper com as estruturas de opressão.

#### **4.2. Desigualdade Social e o Papel da Escola Pública**

Florestan Fernandes enfatizava que a educação deveria ser acessível a todos, independentemente de sua classe social ou origem étnica. Para ele, o sistema educacional brasileiro reproduzia e perpetuava as desigualdades sociais ao favorecer os que já

possuíam vantagens econômicas e culturais. Essa visão se alinha ao conceito de reprodução social, defendido por autores como Pierre Bourdieu, que argumenta que as instituições educacionais tendem a manter as hierarquias sociais existentes, favorecendo os grupos dominantes. Segundo Fernandes:

A educação deveria ser um direito de todos, sem distinção de classe ou etnia. No entanto, no Brasil, o sistema educacional, ao invés de promover igualdade, frequentemente atua como mecanismo de perpetuação das desigualdades sociais” (2006, p. 154).

Florestan Fernandes criticava o fato de que a escola pública, muitas vezes, não conseguia oferecer uma educação de qualidade, o que limitava as oportunidades de ascensão social para as classes mais baixas. Ele via a defesa da escola pública de qualidade como um imperativo para a construção de uma sociedade mais justa. Nesse sentido, Fernandes colocava a educação como um direito fundamental e um dos pilares da cidadania, que deveria ser garantido pelo Estado.

O papel do professor na concepção de educação de Florestan Fernandes é central. Ele acreditava que os educadores deveriam atuar não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores que incentivam a formação crítica dos alunos. Fernandes defendia que a educação crítica deveria levar os estudantes a questionar o status quo, permitindo-lhes ver a educação como um meio de construção de autonomia e consciência social. Conforme Fernandes:

Na concepção de educação de Florestan Fernandes, o professor é mais que um educador; ele é um facilitador do desenvolvimento crítico e da conscientização dos alunos, ajudando-os a entender e a transformar a realidade social em que vivem" (1989, p. 63).

Assim como Paulo Freire, Florestan Fernandes enxergava a sala de aula como um espaço de transformação. Fernandes argumentava que o professor, ao promover uma educação dialógica e participativa, ajudava a formar cidadãos capazes de questionar as estruturas de poder e contribuir para a mudança social. Segundo Fernandes, “a prática educativa deve ser um processo de troca, onde o professor não apenas ensina, mas também aprende, e onde o aluno não apenas aprende, mas também ensina” (Fernandes, 2006, p. 10). Esse modelo de educação, baseado em uma relação dialógica entre professor e aluno, permite a construção de um ambiente pedagógico enriquecedor, em que o aprendizado é uma via de mão dupla.

### 4.3. Educação e a Luta por Igualdade

Fernandes acreditava que a educação poderia ser uma poderosa ferramenta na luta contra as desigualdades sociais e raciais. Ele enfatizava que o sistema educacional deveria ser sensível às realidades e demandas das populações marginalizadas. Em seus estudos sobre as relações raciais no Brasil, Fernandes destacou que a educação era uma maneira de combater o racismo estrutural, oferecendo aos alunos uma compreensão mais ampla das raízes históricas e sociais da discriminação racial. Conforme Fernandes:

Para Fernandes, a educação tem potencial de ser uma poderosa ferramenta na luta contra as desigualdades sociais e raciais, pois ela pode formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de enfrentar e questionar as injustiças enraizadas na sociedade brasileira" (1987, p. 102).

Para Fernandes, a luta por uma educação igualitária também passava pela valorização da diversidade cultural e pelo reconhecimento da história e das contribuições dos diferentes grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Ele defendia que a escola deve ser um espaço que promova a igualdade e a inclusão, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais, independentemente de sua origem racial ou condição socioeconômica. Segundo Fernandes:

A educação deve ser um espaço de respeito à diversidade e de promoção da igualdade, onde diferentes culturas se encontrem e se reconheçam, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática" (1989, p. 56).

Florestan Fernandes legou à educação brasileira uma visão profundamente crítica e transformadora. Ele defendia uma educação pública de qualidade, acessível a todos, e via na formação crítica dos alunos a chave para uma sociedade mais justa e equitativa. Suas contribuições teóricas continuam a inspirar debates sobre a necessidade de reformas no sistema educacional e sobre o papel da escola pública na promoção da igualdade. Segundo Ferreira:

Florestan Fernandes introduziu uma visão crítica da educação, apontando para a necessidade de uma transformação social profunda e da democratização do acesso ao conhecimento. Seu legado é uma educação que, ao invés de manter o status quo, promove a emancipação social" (2010, p. 84).

Ao refletir sobre suas ideias, podemos entender que a educação não é apenas uma ferramenta de ascensão individual, mas também um meio para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Florestan Fernandes, um dos mais influentes sociólogos brasileiros, contribuiu significativamente para o entendimento das relações entre educação e sociedade. Em sua obra, ele destacava o papel da educação como um fator essencial para a transformação social, apontando que a escola deve ir além da mera transmissão de conhecimento e atuar como um agente emancipador. Fernandes acreditava que a educação crítica é um direito de todos e que deveria capacitar os indivíduos a entender e questionar as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades sociais. Nesse sentido, ele via o processo educacional como um caminho para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Para Fernandes, a escola pública desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades, uma vez que, em sua concepção, deveria ser o principal instrumento de democratização do conhecimento. Ele afirmava que, no contexto brasileiro, a educação tem sido historicamente elitista e excludente, favorecendo apenas as classes privilegiadas. Essa abordagem reflete-se no sistema educacional atual, onde ainda há profundas disparidades no acesso à educação de qualidade. Fernandes argumentava que a defesa de uma escola pública forte e acessível a todos é essencial para superar as barreiras socioeconômicas que limitam o desenvolvimento de grande parte da população.

Além disso, Florestan Fernandes enfatizava a importância da formação crítica dos estudantes. Para ele, o professor deveria atuar como um mediador, estimulando o pensamento crítico e o questionamento constante nos alunos, incentivando-os a analisar e compreender a realidade social ao seu redor. Ele acreditava que a sala de aula deveria ser um espaço de diálogo e participação, onde o aluno não é um receptor passivo de informações, mas um sujeito ativo no processo de construção de conhecimento. Essa perspectiva é especialmente relevante na educação contemporânea, onde o desenvolvimento de competências críticas é cada vez mais valorizado para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Por fim, a visão de Fernandes sobre a educação como um instrumento de transformação social continua a inspirar debates sobre o papel da escola na sociedade. Em um mundo marcado por rápidas mudanças e crescentes desigualdades, suas ideias sobre a importância da educação pública e da formação crítica são fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa. A partir de seu pensamento, compreendemos que a educação contemporânea precisa ser um espaço que possibilite a reflexão, o debate e o desenvolvimento de uma consciência social crítica, preparando os alunos para atuar como agentes transformadores em suas comunidades e no mundo.

## **REFERÊNCIAS**

Creswell, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches** (4th ed.). Sage Publications, 2014.

Fernandes, F. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Editora Globo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **A condição de sociólogo**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1987.

Ferreira, A. P. **Florestan Fernandes e a educação crítica no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

Mota, R., & Oliveira, L. **Educação superior no Brasil: Mutações e desafios**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Saviani, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.